

LIVRO

# Poderia ter rolado aqui

Alessandro Soler » [asoler@oglobo.com.br](mailto:asoler@oglobo.com.br)

**"Aconteceu em Blackrock" conta a história de jovens irlandeses ricos que matam um colega. Para autor, sensação de onipotência típica das elites é universal**

**E**m Brasília, eles ateam fogo a índios nas ruas. No Rio, espancam empregadas domésticas em pontos de ônibus. Em Dublin, se batem até morrer. Guardadas as proporções, a doideira sem limites e, por vezes, bestial de muitos dos filhos das classes mais privilegiadas é a mesma. E virou a base de "Aconteceu em Blackrock" (Rocco), romance de estreia do irlandês Kevin Power, de 29 anos.

A história se passa entre os melhores colégios e faculdades do Sul de Dublin, clubes fechados dos bem-nascidos. Enquanto salpica passagens da noite fatídica em que Conor Harris, de 21 anos, é morto a socos e chutes na porta de uma boate, depois de uma discussão banal, Power vai desenhando o perfil dos envolvidos: Richard Culhane, o cara mais bonito, brilhante e admirado da

universidade, que pega a ex de Conor, Laura Haines; Barry Fox, aluno talentoso, órfão de mãe, aparentemente centrado e pacato mas dono de uma personalidade obscura; e Stephen O'Brien, bom aluno como os outros, mas, basicamente, um maria-vai-comas-outras sem qualquer traço de individualidade.

A semelhança entre os personagens e os três envolvidos na morte de Brian Murphy, um universitário de Dublin em 2000, chocou as famílias e causou debate no país. Power admite ter se inspirado "de leve" no caso, mas ressalta que fez uma ficção.

— Não poderia ter escrito o livro se não conhecesse de perto esse mundo. Estudei Inglês no University College Dublin, a maior universidade da Irlanda, para onde vão os filhos da abastada classe média. Enquanto estava lá, juntei, ao fazer amizades, entrar em fraternidades ou sair com garotas, um monte de fofoca e histórias — ele conta. — Não quis fazer o típico romance autobiográfico de estreia. Nem o livro do "cara sensível", sobre a perda

da virgindade ou o momento em que você percebe que seus pais são gente de verdade. Só quis contar uma história que não tivesse obviamente a ver comigo.

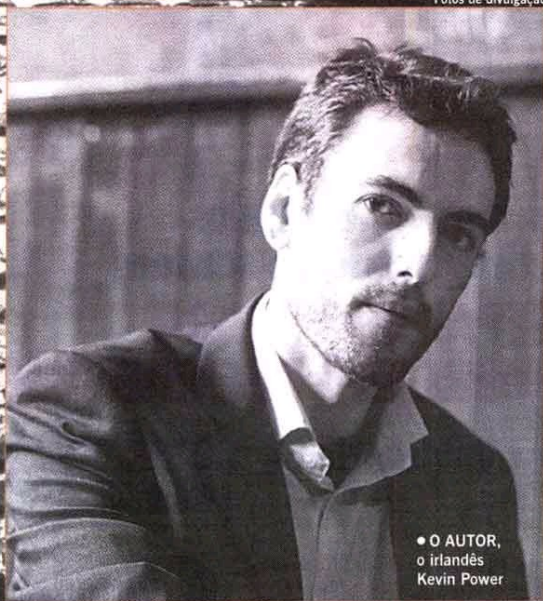
Para o autor, a ideia de uma riqueza inerente, o sentido de pertencer a uma classe dominante, tende a levar a um "afrouxamento" moral:

— A noção de que você é privilegiado pode te fazer sentir acima da lei. Na Irlanda, com a crise, assistimos à derrocada de parte da elite, os banqueiros. Apesar da corrupção conhecida, muitos deles acham que não fizeram nada de errado. Isso rola em toda parte, por isso a história tem apelo universal.

Embora condene a loucura sem limites ou amarras dessa galera, ele constrói uma história inteligente, em que detalhes do passado dos personagens ajudam a relativizar sua culpa:

— Simplesmente quis humanizá-los. Seres humanos são contraditórios, fazem coisas como chutar um garoto até a morte e, depois, carregar seu caixão, como Richard faz. Tentei criar empatia tanto com os assassinos quanto com a vítima, para suspender os julgamentos morais. Meu narrador é como um advogado que levanta evidências. Cabe a quem lê tirar conclusões.

Fotos de divulgação



• O AUTOR, o irlandês Kevin Power

